

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA**

LISSIANE COELHO MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Brasília - DF

2021

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA**

LISSIANE COELHO MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso
Apresentado ao Curso de Fonoaudiologia, da
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para a obtenção do título de
graduação em Fonoaudiologia.
O trabalho foi apresentado e aprovado pela banca
examinadora em 23 de outubro de 2021.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Machado

Examinadora: Eliane Faleiro de Freitas

Brasília - DF

2021

LISSIANE COELHO MONTEIRO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília da aluna

Lissiane Coelho Monteiro

Professores - Orientador

Banca Examinadora

Titulação, Nome completo

Titulação, nome completo

Brasília, de de

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por dar-me a oportunidade de obter sabedoria e conhecimento, aos meus pais Nilton e Graça que sempre me apoiaram nessa jornada, aos meus irmãos, Jhonatas, Élide, Diully e Júnior, ao meu namorado Gledison que apesar das ausências para a finalização desse trabalho, teve a maior paciência e amor do mundo, ao meu fiel amigo Thársio por desde o início me apoiar, aconselhar, amigo mais chegado que irmão. E por fim, e não menos importante, ao meu orientador Prof. João Machado por acrescentar experiências e sabedoria para este trabalho.

RESUMO

Este trabalho busca analisar de quais formas a música pode vir a influenciar o desenvolvimento da criança, baseando-se em pesquisas da área de neurociência, psicologia e educação musical, partindo do pressuposto que a música influencia o processo de desenvolvimento infantil.

Ao se fazer um breve apanhado sobre alguns momentos significativos da história da música, e de quais seriam algumas de suas definições, este trabalho busca salientar pontos relevantes de qual seria o papel da música, e a sua importância no que se relaciona ao desenvolvimento infantil.

Palavras Chaves: Influência da Música. Educação musical. Desenvolvimento cognitivo. Processo cognitivo. Neurociência.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 01: UM BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA	8
1.1 Música, mito e cultura na pré-história.....	9
1.2 Música e cultura na Idade Antiga	9
1.3 Música e cultura na Idade Média.....	10
1.4 Música e cultura na Idade Moderna	10
CAPÍTULO 02: O QUE É A MÚSICA?.....	12
2.1 A música como elemento abstrato	12
2.2 A música como arte.....	12
2.3 A música como linguagem	13
2.4 A música como expressão cultural e artística	14
CAPÍTULO 3: A MÚSICA NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO INFANTIL..	16
3.1 A presença da música nas esferas social e educacional	16
3.2 A música como instrumento pedagógico.....	17
CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO MUSICAL	18
4.1 A Música no processo intrauterino	18
4.2 A Música e o desenvolvimento social da criança	18
4.3 A Música e o desenvolvimento motor da Criança	19
CAPÍTULO 5: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO COGNITIVO .	20
5.1 A Música e o processo cognitivo da criança	20
5.2 Música e neurociência no processo cognitivo da criança.....	20
Conclusão	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A música está ligada à cultura da humanidade desde tempos remotos. Contudo, será que a humanidade já conseguiu explorar todos os benefícios que a música pode proporcionar ao homem?

Com o passar das eras e através da evolução humana, o potencial do poder terapêutico da música vem a ser cada vez mais explorado. Através da presente pesquisa, serão apresentados elementos que demonstram que a inclusão da música no processo pedagógico infantil, pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento humano.

Posto isto, este trabalho teve como escopo, a investigação dos possíveis benefícios e vantagens do uso da música dentro do processo de desenvolvimento cognitivo da criança desde a sua terna idade, e até, porque não dizer, em momentos da gestação.

O presente trabalho tem por diretrizes metodológicas a finalidade básica estratégica, o objetivo descritivo exploratório, a abordagem crítica qualitativa, o método hipotético dedutivo e uma elaboração bibliográfica documental.

CAPÍTULO 01: UM BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA

Segundo Cesar Coll e Ana Teberosky (2000), há evidências como pinturas e desenhos rupestres que revelam a presença da Música desde a Pré-história. Desde então, como assim o é até hoje, o ser humano produziu música como produto da cultura. Segundo o site <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>:

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotâmia a milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônica, caldéia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região.

Pesquisadores encontraram diversos artefatos que eram utilizados como instrumentos musicais. Apesar dessas descobertas, ainda não foi desenvolvida teoria suficientemente embasada sobre como esses instrumentos musicais foram confeccionados

Ainda segundo o site <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>:

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava, era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.

Tem-se em mente que os ritos religiosos ajudaram nos primeiros propósitos da produção de instrumentos musicais, onde intrínsecos à cultura dos primeiros povos, eram usados em acompanhamentos de sacrifícios e danças de gratidão aos deuses pelas caças e posteriormente por outros motivos como a colheita.

1.1 Música, mito e cultura na pré-história

Como relatam Coll e Teberosky (2000), desde a pré-história, civilizações antigas como a dos caldeus, egípcios, gregos, hebreus, chineses e indianos, dentre outros, acreditavam que a música era um elemento estruturante do Universo. Tais povos também tinham na música uma oportunidade pedagógica para contar e ensinar sobre as suas visões do início e da formação do universo.

1.2 Música e cultura na Idade Antiga

O teatro grego foi palco do mito contado através de peças regadas a música. Neste cenário de contos míticos, a Grécia se encantou com o som da lira e da cítara, protagonistas dentre os instrumentos mais usados, tendo sons de sopro como coadjuvantes. Assim, as crianças cresciam ouvindo os poemas e tragédias gregas sendo cantadas. Como podemos constatar no site infoescola:

A teoria musical só começou a ser elaborada no século V a.C., na Antiguidade Clássica. São poucas as peças musicais que ainda existem deste período, e a maioria são gregas. Na Grécia a representação musical era feita com letras do alfabeto, formando “tetracordes” (quatro sons) com essas letras. Foram os filósofos gregos que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo, que o universo cantava, justificando a importância da música na dança, na tragédia e nos cultos gregos (site <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>).

Diante de uma eminente influência da cultura grega sobre a cultura romana, o Império Romano tem entranhada em sua estrutura cultural mais do que todos os tipos de música, a música grega. Assim como outras civilizações antigas, os romanos tinham na música um elemento motivacional para a guerra. Em muitos momentos, a música era usada em batalhas para orientação estratégica, bem como nas festas em comemoração por conquistas. A música exerceu um papel fundamental não somente na religião, mas também, em rituais sagrados, batalhas e guerras (CHAMPLIN 1991).

1.3 Música e cultura na Idade Média

Na idade média, a música era influenciada pelo cristianismo através do poder político e econômico da igreja apostólica romana:

Por volta do século V, a igreja católica começava a dominar a Europa, investindo nas “Cruzadas Santas” e outras providências, que mais tarde veio denominar de “Idade das Trevas” (primeiro período da Idade Média) esse seu período de poder. A Igreja, durante a Idade Média, ditou as regras culturais, sociais e políticas de toda a Europa, com isto interferindo na produção musical daquele momento (site <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>).

Assim, devemos lembrar que a Igreja Católica Apostólica Romana dominava também o ensino da época. O ensino religioso sempre esteve entranhado pela música, e assim o é até hoje.

1.4 Música e cultura na Idade Moderna

A partir do século XIV, começa a haver uma mudança cultural mais acentuada nas artes, promovida pela renascença, onde a música também, naturalmente exerce o seu papel de expressão cultural do momento em cada civilização e geração (CHAMPLIN 1991).

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciarem das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A polifonia valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgem as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação. Após a música renascentista, no século XVII, surgiu a “Música Barroca” e teve seu esplendor por todo o século XVIII. Era uma música de conteúdo dramático e muito elaborado. Neste período estava surgindo a ópera musical (site <https://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>).

Sobre a relevância de conhecer a presença da música na história humana, Cit e Tavares (2008, p. 63) destaca que:

[...] É de vital importância que o educador propicie aos seus alunos um contato efetivo com o legado cultural da humanidade, dando também

oportunidade para que conheçam os aspectos mais significativos da cultura musical, em suas diversas manifestações.

Em busca de uma pesquisa qualificada e bem embasada em um corpo teórico relevante, a presente pesquisa buscou evidenciar como Cit e Tavares (2008, p. 63) destacam, a importância da música na vida humana, bem como a construção de um legado cultural através da música.

CAPÍTULO 02: O QUE É A MÚSICA?

2.1 A música como elemento abstrato

Como descrito no primeiro capítulo da presente pesquisa, a Ciência tem constatado a presença da música em todas as civilizações e culturas. Mas o que de fato vem ser a música?

Guillaume de Machaut (1300-1377), grande compositor e poeta francês declara: apud Tavares e Cit (2008) música é “a ciência que pode fazer-nos rir, cantar e dançar”. Já R. N. Champlin retrata a música como:

A música é a mais abstrata das artes como também é mais difícil de definir. mas é inegável que também é a mais poderosa de todas as artes. A arte é capaz de fascinar-nos, de inspirar-nos, ou, contrariamente, de desagradar-nos. Assim, quando a música é de boa qualidade, podemos dizer juntamente com os poetas (1991, p. 423).

Para Ferreira (2002, p. 477), a música trata-se de: “1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2. composição musical. 3. música escrita. 4. conjunto ou corporação de músicos”.

2.2 A música como arte

A música é, de fato, reconhecidamente, uma verdadeira e bela arte, mas antes de tudo, é também, uma maneira de a humanidade comunicar-se há milhares e milhares de anos (COLL; TEBEROSKY, 2000).

Ainda sobre o conceito de música, a Base Nacional Comum Curricular traz que:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. (BRASIL, 2020, p.194).

2.3 A música como linguagem

A música para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: “[...] é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p.45).

Diante disto, a presente pesquisa tem como objeto a música como forma de expressão, linguagem e cultura a ser desenvolvida desde a infância, fazendo parte do desenvolvimento do indivíduo.

Tavares e Cit (2008, p. 17), de forma simples e clara, diz:

[...] música é som, que todo som pode ser música, mas que nem todo som é música. Complicado? Nem tanto, veja só: todo som pode ser música desde que alguém assim o queira. O som de uma buzina de automóvel pode fazer parte de uma composição musical. O silêncio de um vale pode ser ouvido como música. Alguém pode afirmar que o canto dos pássaros é música. Os sons que nos entornam podem ser definidos como música. Em todos os três casos, no entanto, existe a presença do ser humano, compondo, ouvindo, afirmando, definido. Os sons da natureza não são música por si só, mas se tornam música em suas relações quando o ser humano dá a eles o status de música.

Keith Swanwick, respeitado pesquisador britânico e educador musical, profundamente influenciado por Piaget, em sua teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, apurou diversas formas de se aplicar o ensino da música. Swanwick (2003, p. 34) declara que:

De todas as artes, a música é a mais abstrata, enquanto o teatro é talvez, obviamente, a mais representacional. Por representacional quero dizer que pode haver muito mais que uma evidente conexão entre nossas e as vidas dos outros, quando eles ‘representam’ diante de nós. Ao mesmo tempo, podemos apreciar a transformação metafórica dos eventos da vida de certo modo distanciados do quadro de convenções teatrais e processos dramáticos. Mas, em música, o que equivale a esses eventos da vida? A resposta parece residir no poder da música de sugerir peso, espaço, tempo e fluência virtuais. Esses elementos de movimento físico são descontextualizados em música.

Swanwick (2003), formou-se pela Royal Academy of Music, em Londres, um dos mais aclamados conservatórios musicais do mundo e foi professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres.

2.4 A música como expressão cultural e artística

Sobre o que pode vir a ser música sob uma compreensão que envolve ainda mais a vida e o desenvolvimento da criança, onde há uma concepção interacionista, Tavares e Cit (2008, p. 20) destacam:

[...] a concepção em que nos baseamos, ao enxergar a linguagem como produto da interação do locutor com o ouvinte, e não somente como transmissão de uma mensagem do emissor para o receptor, permite que consideremos a música uma forma de linguagem. Na concepção denominada concepção de linguagem como comunicação, o falante é considerado ativo (ele comanda a fala) e o ouvinte, passivo (ele entende ou não). Nesse sentido, a linguagem “funciona” ou “não funciona”. A música, então, não seria linguagem porque não permite a transmissão de ideias exatas... Na concepção em que se baseia o nosso entendimento, denominada concepção interacionista de linguagem, o ouvinte tem uma função ativa: a linguagem é um fenômeno que assume a complexidade das relações humanas, atuando como um lugar de interlocuções, de trocas, de construção de conhecimento. A palavra, considerada um signo eficaz na concepção de linguagem como comunicação, torna-se, na concepção interacionista, passível de interpretações condicionadas ao contexto dos indivíduos. A palavra chuva, por exemplo, pode causar muita alegria num local de seca e muita tristeza numa região castigada por enchentes [...].

Já para Queiroz e Marinho (2007, p. 70):

[...] a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes.

Ante ao pensamento de Cit (2008) a linguagem pode ser compreendida como uma interação entre o locutor e o ouvinte, onde se é construída uma relação através da linguagem. Nesta relação, através da linguagem, pode haver uma construção de conhecimento, usando a música como meio de comunicação

Beyer (2009, p. 132) traz uma outra perspectiva sobre a música quando diz:

A música é um objeto complexo, que possui, em sua trama, vários elementos. A descrição do ouvinte depende de seu foco de atenção no momento de escuta e, correlativamente, de seus esquemas de ação construídos sobre a música até o momento.

Beyer (2009), revela uma visão mais profunda do que vem a ser a música, de modo que chega a ser até complexa. Contudo, na conceituação do termo música, há mais do natural, do belo, do humano, do que do complexo. Não é assim a existência

desde a concepção da vida? Não é assim também a expressão humana enquanto tentativa de comunicar e expressar? Da mesma forma, o uso da música como forma de expressão e linguagem desde a fase infantil, pode ser profunda, complexa e ao mesmo tempo natural e humana.

CAPÍTULO 3: A MÚSICA NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A presença da música nas esferas social e educacional

Dentre todas as manifestações culturais a música é uma das mais presentes e relevantes da sociedade, bem como a educação. A presente pesquisa buscou investigar a eficácia da música no desenvolvimento educacional da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece em seu artigo primeiro, que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Lei 9.394/96, art. 1ª - BRASIL, 1996).

Sobre a presença da música na sociedade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), diz que:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música é uma expressão humana que permeia todos os aspectos da existência e pode ser usada para se ensinar, educar, produzir um ambiente saudável, calmo, propício para o crescimento e desenvolvimento da criança. Uma criança bem desenvolvida ao som de um bom ensino, será capaz de expressar-se, movimentar-se e comunicar-se bem com a sociedade. Assim, a RCNEI expressa que:

[...] Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. (BRASIL, 1998, p.47).

3.2 A música como instrumento pedagógico

Sendo evidente a presença da música na sociedade, mas em especial como instrumento pedagógico para desenvolvimento da criança, a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), garantiu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. No RCNEI está escrito que:

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo corporal. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. Brincar de roda, pular corda, amarelinha, etc. São maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com outro, de se sentir único e ao, mesmo tempo, parte de grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc.” (BRASIL, 1998, p. 71).

Deste modo, podemos considerar que a música é um instrumento muito importante no desenvolvimento da criança. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI. BRASIL, 1998), e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2020), a música ajuda o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social da criança através de interações com outras crianças e com adultos.

CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO MUSICAL

No último século, em especial nas últimas décadas, o uso pedagógico da música tem se tornado uma área de estudo que vem despertando cada vez mais interesse dos pesquisadores. Para o bem da humanidade, os resultados destas pesquisas têm rendido bons frutos e tais resultados têm feito surgir debates sobre a temática por todo o mundo. Estas pesquisas têm apontado que já no ventre da mãe, o ser humano responde a estímulos sonoros e musicais (BRITO, 2010).

4.1 A Música no processo intrauterino

Quanto ao desenvolvimento humano relacionado a música, há descobertas relevantes sobre quando se inicia o desenvolvimento musical da criança. Pesquisadores tem concordado que este desenvolvimento musical pode se iniciar desde a gestação. Beyer (2009) e Ilari (2003) citadas por Martins (2004) chegaram à conclusão que fetos no período da 32ª semana de gestação já possuem o mecanismo auditivo desenvolvido o bastante para ouvir música.

Ilari (2003) salienta a relevância da música no desenvolvimento do cérebro. Cardoso e Sabbatini (2000), citados por Ilari “sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança” (2003 p.14).

4.2 A Música e o desenvolvimento social da criança

Segundo Ilari (2003), a relação da criança com a música faz com que ela tenha um desenvolvimento social e emocional mais saudável, de modo que haja uma melhor interação com seus pais, professores, colegas e amigos. Isto torna-se mais evidente quando os pais têm a oportunidade de participar da educação musical dos filhos, assumindo assim, um papel fundamental no aprendizado de seus filhos.

Este momento torna-se ainda mais importante quando as principais referências da criança não só aprendem música juntamente com ela, como também interagem cantando, tocando e dançando. Quando os pais se envolvem no processo

de musicalização da criança, essas experiências podem se tornar ainda mais enriquecedoras, visto que os pais são também as principais referências emocionais e sociais da criança. Ao ver os pais participarem de forma ativa de suas experiências musicais, as crianças tendem a se tornar mais sociáveis por estabelecerem essa conexão através da música.

4.3 A Música e o desenvolvimento motor da Criança

A ação musical é algo inerente ao ser humano e pode ser identificado em todas as culturas ao redor do mundo inteiro. Podemos observar a partir disto a prática musical incentiva o uso de gestos durante as canções e que isso pode ajudar a criança a desenvolver habilidades físico-motoras, além de contribuir para uma melhor interação social. Assim, naturalmente a criança vai desenvolvendo as suas habilidades motoras, no ambiente familiar e no ambiente escolar.

Dentro desta perspectiva, autoras como Ilari (2003) e Feres (1998), o ensino através da música ao utilizar-se de uma pedagogia musical com parlendas, músicas folclóricas, brincadeiras em forma de canções, dentre outras, envolvem a criança em um universo lúdico e inteiramente sugestivo ao desenvolvimento motor. Concebe-se então uma educação mais efetiva, humanizada e saudável através de um dinamismo repleto de movimentos corporais. Um desenvolvimento humano, saudável e um dinamismo repleto de movimentos corporais que beneficiam a coordenação motora da criança.

Dentro de um processo cognitivo musicalizado, a criança tanto canta, onde há interações que contribuem especificamente para a sua fala, como também, gesticula, o que lhe proporciona conexões cerebrais que desenvolvem a sua inteligência espacial e motora. Não podemos nos esquecer que neste processo cognitivo musicalizado, a relação com a criança inserida em uma sala de aula com outras crianças, também lhe propõe um desenvolvimento não apenas musical, mas social (ILARI, 2003).

CAPÍTULO 5: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO COGNITIVO

5.1 A Música e o processo cognitivo da criança

Como citado no quarto tópico da presente pesquisa sobre o desenvolvimento musical e a música no processo intrauterino, estudiosos chegaram à conclusão de que fetos no período da 32ª semana de gestação já possuem o mecanismo auditivo desenvolvido o bastante para ouvir música. Ou seja, já foi comprovado cientificamente que o processo cognitivo do ser humano se inicia na gestação. Logo, quanto mais cedo se iniciar a educação musical, ou uma forma de ensino instrumentalizada pedagogicamente através da dinâmica musical, tão cedo a criança terá a oportunidade de potencializar as condições necessárias para o desenvolvimento do seu processo cognitivo. Desta forma, o indivíduo poderá desenvolver suas estruturas cognitivas, sociais e emocionais mais bem consolidadas através do contato com a música (Martins 2004).

5.2 Música e neurociência no processo cognitivo da criança

Neurocientistas tem constatado que já há evidências da capacidade de a criança distinguir intensidades da música, bem como sua altura e timbre desde o seu nascimento. Da mesma maneira, conforme as suas memórias são construídas a partir da gestação, também as preferências musicais, baseadas nas suas memórias musicais vão sendo construídas ao longo do seu desenvolvimento cognitivo (Martins 2004).

O quanto antes uma criança for inserida no mundo da música, maior será a probabilidade de haver uma aquisição de novos códigos sonoros ou musicais. Ou seja, haverá um maior registro de linguagem musical em sua memória sonora (STRALIOTTO, 2001, citado por PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

Experimentos científicos que buscaram encontrar relação entre o contato sistemático da criança com a música e o desenvolvimento cognitivo infantil, mais

especificamente na faixa etária entre quatro e seis anos de idade, revelaram indícios de que há relação entre a educação musical na primeira infância e o crescimento cognitivo, bem como em um desenvolvimento de capacidades “não-musicais” (BILLHARTZ, 2000, citado por PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

Pederiva e Tristão (2006) ensinam que o desenvolvimento mental pode ser potencializado por meio da audição ao citar estudos de Stralio (2001). Diante disto, o registro científico mostra como os efeitos da prática musical ocasiona alterações nos neurotransmissores cerebrais. O cérebro analisa os estímulos musicais codificando os sons e criando novas conexões neurais. Dessa forma, fica provado que a prática musical está diretamente relacionada à criação de um melhor ambiente neural, tanto no processo de aquisição de linguagem, como no processo cognitivo como um todo.

Brécia (2003, p. 25), descreve a música como uma “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e, como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.”. Deste modo podemos encontrar a música em todas as etapas da vida humana fazendo parte do dia a dia da criança. Partindo deste princípio, a música pode ser utilizada tanto para o entretenimento, como também em sala de aula como instrumento de estímulo para o desenvolvimento do processo cognitivo, pois segundo Soares e Rubio (2012), a música:

Pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva. (Soares; Rubio 2012, p.1)

Silva (2012, p.36), apresenta a música como uma ferramenta fundamental “para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento pela criança, porque a música além de atrair a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta àquilo que o professor pretende com ela [...]”. Assim, a música pode ser utilizada como instrumento pedagógico na formação cognitiva, social e linguística infantil.

Uma educação, tendo a música como instrumento pedagógico, pode contribuir para uma boa formação na personalidade da criança, de modo que:

Não para a música em si mas para o desenvolvimento da criança, nomeadamente no que se refere aos fatores de personalidade (atenção, memória, emoções, sentimentos, socialização, etc.), tornando possível o desenvolvimento do gosto pela música, da sensibilidade e do “belo”. A educação pela música permite a constituição de jogos musicais expressivos, criativos como uma técnica educacional que processa o desenvolvimento destas capacidades. (SILVA, 2012, p.31)

O intuito, na verdade, não é o de fazer com que a criança se torne um músico ou um compositor, mas aproveitar a música como forma natural no processo de aprendizagem. Todavia, por vezes, não vemos isto acontecer em nosso sistema de ensino e em nossa cultura. Talvez, seja por falta de acesso a tais informações tão relevantes, e por falta de conhecimento sobre a eficácia da música no desenvolvimento da criança.

Conclusão

Ao pesquisar sobre a influência da música no processo de desenvolvimento da criança, me foi apresentado um leque de possibilidades ainda maior para o meu melhor desempenho enquanto a profissional de fonoaudiologia com excelência que busco ser. A presente pesquisa me apresentou um campo extraordinariamente vasto e maravilhosamente interdisciplinar, a partir do qual construí uma percepção para uma imensa troca de saberes entre o corpo teórico, a pesquisa e minha experiência até aqui.

É muito satisfatória encontrar possibilidades como a contribuição da música no processo de desenvolvimento da criança desde o processo intrauterino, ou seja, desde a concepção da vida. Como é maravilhoso encontrar a possibilidade de a música ser importante enquanto fator de melhora de ambiente, de condições mentais, neurais, emocionais e físicas como a melhora do desenvolvimento no processo cognitivo acompanhado de sua evolução motora.

Imagine poder usar a música como instrumento pedagógico, e não somente isto, encontrar a há possibilidade de que Música seja utilizada como tratamento, e até como cura. E foram estas possibilidades que a presente pesquisa descortinou com base em uma investigação científica que trouxe satisfação tanto na busca do saber direcionado pelo tema, como nos resultados obtidos.

Por fim, percebo que a presente pesquisa, baseada em áreas imprescindíveis do conhecimento humano como a psicologia, a neurociência e a pedagogia, contribuiu para um olhar para novas conexões entre os saberes para a formulação de ferramentas eficazes no exercício de provisões como a fonoaudiologia. Diante disto, sinto que tive uma rica oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre a influência da música no desenvolvimento do ser humano, em especial, no processo de desenvolvimento e no processo cognitivo, emocional e social da criança.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther S.W. A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, A partir da teoria de Piaget. Rio Grande do Sul, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1988.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia e DUARTE, Rosangela (organizadoras). Pedagogia da música: experiência de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei nº 9.394). Brasília, Centro Gráfico, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: V 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC (Base Nacional Comum Curricular):
Brasília:
MEC, 2020.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. Revista da ABEM: Porto Alegre, v. 24, 89-93, 2010.

CHAMPLIN, Russel Norman. Enciclopédia de Bíblia Teologia e filosofia. São Paulo. Ed. Candeia, 1991

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental; para trabalhar os parâmetros curriculares nacionais, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua portuguesa: Aurélio. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERES, Josette S. M. Bebê, Música e movimento. São Paulo: Ricordi, 1998.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical Revista da ABEM. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro. 2002.

INFOESCOLA. Site: <https://www.infoescola.com/medicina/neurociencia/>. Acesso em 07 jan 2021.

MARTINS, Rosimary Pereira Lima. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

PEDERIVA, PATRÍCIA Lima Martins e TRISTÃO, Rosana Maria. Música e Cognição. Ciências & Cognição; Ano 03 Vol. 09. 2006.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

SILVA, P. C. V. A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens. Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. (Tradução de: Alda Oliveira e Cristina Tourinho). São Paulo: Moderna, 2003

TAVARES, Isis Moura e CIT, Simone. Linguagem da música. Curitiba: Ibpex, 2008